



Reino Unido proibirá tratamentos de orientação sexual que tentam 'curar' homossexuais

Segundo pesquisa, dois terços dos 108 mil entrevistados da comunidade LGBT disseram que evitam andar em público de mãos dadas com seu parceiro por medo de reações negativas

O Estado de S.Paulo
03 Julho 2018 | 07h42

LONDRES - O **Reino Unido** apresentou nesta terça-feira, 3, um “plano de ação” para acabar com a discriminação da comunidade homossexual, que inclui uma lei para proibir os tratamentos de reorientação sexual.

+ Cônjuges de europeus homossexuais têm direito à residência em qualquer país da UE, determina Justiça

+ Nas Filipinas, fé católica se mostra tolerante aos gays

O Executivo da premiê britânica, **Theresa May**, iniciou o programa em defesa dos direitos de lésbicas, gays, transexuais e bissexuais que conta com um orçamento de € 5 milhões. "Consideraremos todas as opções legislativas e não legislativas para proibir a promoção ou a oferta de tratamentos de conversão", afirma o plano de ação divulgado pelo governo britânico.

+ Indonésia tenta reformar Código Penal para limitar liberdade sexual

+ Senado da Austrália aprova casamento entre pessoas do mesmo sexo

O plano se baseia em dados reunidos em uma pesquisa feita pela internet que recebeu 108 mil respostas da comunidade LGBT. Cerca de 2% dos entrevistados reconheceram ter recorrido a tratamentos de conversão sexual, enquanto 5% afirmaram que haviam recebido ofertas nesse sentido, mas a rejeitaram.

+ Ser homossexual é crime em mais de 70 países, indica relatório

Além disso, dois de cada três consultados indicaram que evitam andar em público de mãos dadas com seu parceiro do mesmo sexo por medo de uma reação intolerante, enquanto 23% afirmaram que seus companheiros de trabalho tinham respondido de forma negativa ao saber de sua homossexualidade.

A organização Stonewall, que defende os direitos dos homossexuais, define as terapias de reorientação sexual como “qualquer forma de tratamento ou psicoterapia que pretende reduzir ou acabar com a atração por pessoas do mesmo sexo”. “Essas atividades são um terror, e não estamos dispostos a permitir que continuem”, afirma o governo em seu plano.

Cerca de metade dos entrevistados submetidos a um desses tratamentos disse que ele havia sido administrado por um grupo religioso; 10% por um profissional de saúde e 16% por um parente ou amigo.

Assinaturas a partir de R\$ 0,99. **Conheça todas as opções**

Já é assinante? **Entre aqui >**

May afirmou que o Reino Unido "pode se sentir orgulhoso de ser um líder mundial" no que se refere aos direitos LGBT, embora tenha ressaltado que o resultado da pesquisa lhe permitiu ver quais são as áreas nas quais pode-se melhorar a vida desta comunidade. "Fiquei impactada pela quantidade de pessoas que diziam que não podiam ser abertas sobre sua orientação sexual", lamentou ela.

"Ninguém nunca deveria ter de esconder quem é ou a quem ama", disse May, antes de ressaltar que o plano do governo representa "passos concretos" para conseguir uma mudança "real e durável" na sociedade. / **AFP e EFE**

NOTÍCIAS RELACIONADAS

- [Deputado anti-LGBT renuncia após flagra de sexo com homem nos EUA](#)
- [Fazendo piada das crenças religiosas de vice, Trump diz que Pence quer 'enforcar' os gays](#)
- [Gays levam padeiro à Suprema Corte nos EUA](#)

Mais conteúdo sobre:

[homossexualidade](#)

[Reino Unido \[Europa\]](#)

[Theresa May](#)

Encontrou algum erro? [Entre em contato](#)

SIGA O ESTADÃO